

## **A PEDAGOGIA COMO CAMPO FORMATIVO:**

um estudo sobre o Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Acre

**João Francisco Lopes de Lima**  
Universidade Federal de Santa Maria

**Juscineia dos Santos Delfino de Carvalho**  
Universidade Federal do Acre

### **Resumo**

O estudo, de caráter bibliográfico e de análise documental, investiga as concepções de formação e a organização curricular dos Cursos de Pedagogia na Universidade Federal do Acre (UFAC), *Campus Sede* e *Campus Floresta*. O estudo revela que os cursos de Pedagogia da UFAC direcionam a formação ao pedagogo docente e secundarizam a formação do pedagogo especialista. Constata-se, ainda, que os cursos embasam a formação geral no campo dos Fundamentos da Educação em detrimento do estudo da Pedagogia como campo científico.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Curso de Pedagogia; Formação de Pedagogos; Universidade Federal do Acre.

### **Abstract**

The study, of a bibliographic and documentary analysis nature, investigates the training concepts and curricular organization of the Pedagogy Courses at the Federal University of Acre (UFAC), Headquarters Campus and Floresta Campus. The study reveals that the Pedagogy courses at UFAC direct the training to the teaching pedagogue and place the training of the specialist pedagogue in the background. It is also clear that the course supports general training in the field of Fundamentals of Education, to the detriment of the study of Pedagogy as a scientific field.

**Keywords:** Pedagogy; Pedagogy Course; Training of Pedagogues; Federal University of Acre.

### **Resumen**

El estudio, de carácter bibliográfico y de análisis documental, investiga los conceptos formativos y la organización curricular de las Carreras de Pedagogía de la Universidad Federal de Acre (UFAC), *Campus Sede* y *Campus Floresta*. El estudio revela que los cursos de Pedagogía de la UFAC dirigen la formación al docente pedagogo y en un segundo plano la formación del pedagogo especialista. También queda claro que el curso apoya la formación general en el campo de los Fundamentos de la Educación, en detrimento del estudio de la Pedagogía como campo científico.

**Palabras clave:** Pedagogía; Curso de Pedagogía; Formación de Pedagogos; Universidad Federal de Acre.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Curso de Pedagogia no Brasil surge formalmente durante o Governo de Getúlio Vargas, no ano de 1939. Desde então, tem oscilado entre formar o

técnico ou o especialista em educação e formar professores, inicialmente para atuar no ensino secundário, como docentes no Curso Normal e, posteriormente, no Curso de Magistério. Mais recentemente, a legislação alterou o foco formativo do Curso, direcionando-o à formação de docentes para atuar nas etapas iniciais da Educação Básica. A formação do pedagogo especialista, na atual configuração, passa a ser um objetivo secundário. No entanto, nem sempre foi assim. Ao longo de sua trajetória foco dominante de sua formação esteve direcionado à formação do técnico em educação, na origem do curso, e, mais tarde, de pedagogos especialistas para atuar em diferentes esferas do sistema educacional, sendo que a formação para atuar como docente era um elemento secundário.

Apesar da atual ênfase na docência, o Curso de Pedagogia também se destina à formação de pedagogos especialistas, dada a sua configuração legal vigente. Deve considerar em seus projetos formativos, a preparação do futuro pedagogo ou pedagoga para atuar nas atividades que envolvem as partes mais técnicas do sistema educacional, que convocam a atuação do pedagogo para as atividades ligadas à gestão escolar e pedagógica, ao planejamento e à avaliação educacional no nível dos sistemas educativos, organizações e unidades educacionais, em espaços escolares e não escolares (Brasil, 2006).

O Curso de Pedagogia, na sua atual configuração legal, se organiza a partir de três núcleos: (I) núcleo de estudos básicos; (II) núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; (III) núcleo de estudos integradores, que possibilita enriquecimento curricular (Brasil, 2006). Nos Cursos de licenciatura como Matemática, Física, História ou Química, entre outros, estuda-se o campo de conhecimento que sustenta o curso em termos teóricos, analisa-se as suas correntes epistemológicas, aprofunda-se o conhecimento sobre os seus elementos constituintes e que virão a se tornar objetos de ensino na atuação do licenciado. A partir disso, considerando que o curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo docente e o pedagogo especialista, poderemos perguntar: o que se estuda num curso de Pedagogia?

Pesquisas que analisam os projetos formativos dos cursos de Pedagogia ofertados no Brasil apontam que os conteúdos são dispersos, costumam se

concentrar nas chamadas ciências da educação, ou seja, no campo dos fundamentos da educação, e não propriamente na Pedagogia como campo científico. São cursos de Educação e não de Pedagogia, é o que aponta Ferreira (2017, 2022), numa ampla investigação sobre os cursos de Pedagogia ofertados no Estado do Rio Grande do Sul. O estudo de Pimenta, Fusari, Pedroso e Pinto (2017), que analisa os projetos formativos de cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo, por sua vez, aponta para a dispersão dos objetos formativos e para a sua imprecisão. Segundo os autores, a análise dos projetos pedagógicos dos cursos indica que, em função da generalidade dos objetos de estudo, os cursos não dão conta nem de preparar o professor polivalente para atuar nas etapas iniciais da Educação Básica, nem para atuar nas funções especializadas que são próprias do pedagogo (Pimenta *et al*, 2017). Igualmente, se verifica a ausência da Pedagogia nos projetos formativos dos cursos de Pedagogia.

Ferreira (2022) aponta a forte presença dos conhecimentos da área de Fundamentos da Educação e conhecimentos do campo da Didática, que tem como objeto o ensino. No entanto, pondera a autora, embora a Didática integre a Pedagogia, não se confunde com ela. A Pedagogia tem como objeto científico a reflexão sobre as práticas educativas de formação humana, que podem ocorrer em espaços escolares e não escolares.

Apesar de ser um dos cursos mais antigos e tradicionais da área de educação, ainda ocorrem muitas incertezas quanto à identidade e ao foco de formação nos Cursos de Pedagogia. Essa falta de clareza acaba reduzindo o curso apenas à formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A identidade desta área de conhecimento e, conseqüentemente, deste curso, carrega uma complexidade que deveria romper com qualquer visão reducionista e fragilizada. Enquanto curso, o seu processo formativo excede significativamente apenas a prática da docência.

Partindo dessa reflexão sobre a composição dos projetos formativos nos cursos de Pedagogia, esse estudo se ocupa de analisar os projetos pedagógicos dos Cursos de Pedagogia na Universidade Federal do Acre UFAC), um dos quatro cursos que deram origem ao funcionamento desta Instituição de Ensino Superior (IES), ainda na década de 1970. O Curso de Licenciatura em Pedagogia

é ofertado no Campus Sede, na cidade de Rio Branco, capital do Estado e, também, no Campus Floresta, na cidade de Cruzeiro do Sul, distante cerca de 600km da capital. Cada um dos cursos possui um projeto específico e distinto do outro.

O estudo, de caráter bibliográfico e de análise documental, busca analisar as configurações curriculares e pretende verificar as ênfases formativas dos cursos. Busca, ainda, analisar a presença/ausência da Pedagogia como campo científico na configuração da Pedagogia como curso nesta IES.

O texto inicia com um breve retrospecto histórico do Curso de Pedagogia no Brasil. Em seguida, apresenta o contexto de oferta dos cursos de Pedagogia na UFAC para, então, proceder a apresentação e a discussão das configurações curriculares dos cursos no Campus Sede e no Campus Floresta.

## **2 O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL EM PERSPECTIVA HISTÓRICA**

O início do curso de Pedagogia no Brasil é regulamentado pelo Decreto-Lei n. 1.190, publicado em 4 de abril de 1939. Neste contexto, o curso se organiza estruturalmente como um bacharelado e tem a licenciatura como um complemento possível. Os três primeiros anos do curso são voltados à formação do bacharel e, com mais um ano no curso de Didática, é possível obter o diploma de licenciado.

A formação como bacharel em Pedagogia habilita o egresso como técnico de educação e permite atuar em funções de administração, planejamento de currículos, inspeção escolar, entre outros (Brasil, 1939). Com a formação em licenciatura, pode atuar como docente no ensino secundário, no Curso Normal. Essa separação entre bacharelado e licenciatura dá origem a uma organização curricular seriada, conhecida como esquema “3+1”.

Inicialmente, para frequentar o curso de Didática era necessária a conclusão do bacharelado. Em 1962, o Parecer n. 251, de 11 de abril de 1962, passa a indicar que as disciplinas de licenciatura poderiam ser cursadas de modo concomitante com o bacharelado, não sendo mais necessário esperar o quarto

ano (Brasil, 1962). Destaca-se que o Curso de Pedagogia surge como um bacharelado e não como licenciatura. Em sua origem, o foco é a formação do técnico em educação e a formação docente é um elemento secundário, complementar.

Em 1969, é extinto o modelo do bacharelado e o curso de Pedagogia passa a ser ofertado exclusivamente como licenciatura. No entanto, o projeto formativo do curso continua focalizado na formação do pedagogo especialista. Surge o modelo das habilitações profissionais do pedagogo: Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar. Além disso, prepara para a docência nas disciplinas e atividades práticas dos cursos Normais, posteriormente substituído pelo curso de Magistério.

O Parecer n. 252/1969 e a Resolução CFE n. 2, de 12 de maio de 1969, indicam que as diferentes habilitações devem ter uma base comum de estudos e uma parte diversificada que deve atender às necessidades formativas das habilitações específicas (Brasil, 1969). Apesar de apresentar-se como licenciatura, o curso se organiza centrado na formação do pedagogo especialista, com habilitações profissionais.

Na década de 1980, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) passa a defender que a docência deveria ser o eixo organizador da formação de professores, entre eles os pedagogos (Ferreira, 2012). Essa perspectiva avança e passa a ganhar adeptos e uma possibilidade prática de ser realizada surge com a publicação Parecer n. 161, de 5 de março de 1986. Esse Parecer incentiva as IES a investirem em experiências pedagógicas inovadoras e faculta a formulação de projetos de curso com currículos experimentais (Brasil, 1986). Neste contexto, abre-se a possibilidade de ofertar uma nova “habilitação”, ou seja, um Curso de Pedagogia direcionado ao Magistério das etapas iniciais da escolaridade e não mais exclusivamente voltado às habilitações originais, abrindo o direcionamento do curso para a formação de professores como prioridade, mesmo servindo-se do modelo das “habilitações”.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei n. 9.394, de 20 de agosto de 1996, se estabelece expectativa

legal da formação superior como requisito para a docência em todas as etapas da Educação Básica, incluindo, portanto, a formação para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa formação, ao longo do século XX era obtida no nível secundário, no Curso Normal e, depois da Reforma do Ensino de 1971, no Curso de Magistério.

Para cumprir essa finalidade de formação superior de professores para a as etapas iniciais da Educação Básica, inicialmente defende-se a oferta do Curso Normal Superior a ser ofertado nos Institutos Superiores de Educação. No entanto, essa perspectiva e modelo formativo não prosperou e essa função restou designada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, que assume essa atribuição formativa especialmente após o declínio do modelo das habilitações pedagógicas.

A LDBEN de 1996 estabelece que a formação de “[...] *profissionais de educação* para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica” poderá ser feita “[...] em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996, Art. 64 – grifo nosso). Com isso, a legislação desvincula a obtenção das habilitações pedagógicas no Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito para a formação para funções especializadas dos processos educativos. Essa atuação, portanto, deixa de ser atributo da formação específica do pedagogo, sendo facultada a toda pessoa que obtiver essa qualificação em nível de pós-graduação, independente do seu curso de graduação.

No décimo ano após a promulgação da nova LDBEN, temos a publicação da Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNCP). A nova legislação estabelece a docência como elemento que serve de base na concepção de formação para os cursos de Pedagogia a partir de então. A formação do pedagogo especialista continua sendo facultada para atuar em funções específicas das atividades formativas, em espaços escolares e não escolares, porém tendo um papel secundário neste novo direcionamento do curso (Brasil 2006).

O currículo do Curso de Pedagogia deve se estruturar em torno de três núcleos de estudos: o núcleo de estudos básicos; o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e o núcleo de estudos integradores. Esses núcleos de estudos devem possibilitar a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos no curso, tendo como foco a atuação qualificada dos futuros docentes. As DCNCP determinam que o curso de Licenciatura em Pedagogia tenha a carga horária mínima de 3.200 horas. Destas, pelo menos 300h devem ser destinadas a práticas de Estágio (Brasil, 2006).

Esse direcionamento formativo ignora que a Pedagogia enquanto campo científico, pois, embora contemple as atividades docentes, não se restringe a esse aspecto. Acaba favorecendo, como aponta Libâneo (2007), um entendimento estreito do campo de atuação do pedagogo como sendo o profissional que ensina na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Em 2015, temos a aprovação da Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015 (DCN/2015), que configuram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, portanto, incluindo a Licenciatura em Pedagogia. A nova Resolução mantém o mínimo de 3.200h do curso e amplia de 300h para 400h as horas de estágio e estabelece que pelo menos 400h do total de horas do curso sejam destinadas a atividades práticas, voltadas ao “fazer”.

Com as DCN/2015 surge uma novidade formativa, a possibilidade de obter uma segunda licenciatura com carga horária reduzida, para quem já possui um curso de licenciatura concluído. A segunda licenciatura pode ser obtida com uma carga horária que varia de 800 a 1.200h, conforme a equivalência entre formação original e a pretendida. Neste caso, a Licenciatura em Pedagogia pode, por exemplo, ser cursada em menos tempo por alguém que tenha cursado outra licenciatura (Brasil, 2015).

Mais recentemente, temos a publicação da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019 (DCN/2019), que traz modificações importantes para o direcionamento formativo das licenciaturas em geral e, de modo pontual, para a Pedagogia. As DCN/2019 determinam que o Curso de Pedagogia mantenha a

ênfase na docência e que a preparação de professores para atuar na Educação Infantil deve ser feita em um curso, Licenciatura em Pedagogia – Educação Infantil, e a preparação de professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em outro, Licenciatura em Pedagogia – Anos Iniciais, mantida a carga horária mínima de 3.200h (Brasil, 2019).

A Resolução em tela possibilita, ainda, a oferta de Cursos de Pedagogia destinados à docência em modalidades educacionais específicas, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Indígena ou Educação Quilombola, por exemplo. As atividades relativas à gestão educacional e que configuram a formação do pedagogo especialista são retiradas da base dos dois cursos. Caso sejam ofertadas, deverão compor um mínimo de 400h adicionais em cada curso (Brasil, 2019).

As DCN/2019 firmam a docência não apenas como ênfase da formação do pedagogo. Ela se torna exclusiva, uma vez que os estudos relativos à formação do pedagogo especialista são retirados do Curso e devem ser ofertados em carga horária complementar, caso a IES deseje fazer isso.

Tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas, possivelmente o ponto mais nevrálgico do novo modelo formativo seja a destinação dos cursos ao desenvolvimento das competências e habilidades e dos modos operativos indicados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se, portanto, de um documento prescritivo, que gera uma redução de amplitude do processo formativo, enfraquecendo o seu potencial de formação crítica. Coloca os cursos de licenciatura num papel de instrumental para efetivar os preceitos da BNCC, sublinhando uma perspectiva reduzida da formação de docentes em geral e dos pedagogos em particular. Além disso, desaparece a pesquisa como elemento formativo nas configurações indicadas, bem como se reforça que o Curso se estrutura em função da docência e das premissas da BNCC e não em função da Pedagogia como campo científico.

Estabelecido esse cenário mais amplo do percurso histórico em torno das ênfases formativas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, trataremos, a seguir, especificamente dos projetos formativos deste Curso, tal como são ofertados na UFAC, tanto no Campus Sede como no Campus Floresta.

## **CONFIGURAÇÕES CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA UFAC**

A UFAC é a única universidade pública do Estado do Acre. Atualmente, opera por meio de três *campi*: Campus Sede, localizado em Rio Branco, capital do Estado, Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, e Campus Fronteira do Alto Acre, localizado na cidade de Brasileia. A UFAC também conta com três núcleos: no município de Xapuri, no município de Sena Madureira e no município de Feijó.

A história desta instituição tem início em 25 de março do ano de 1964, com a criação da Faculdade de Direito por meio do Decreto Estadual n. 187, de 25 de março de 1964. Quatro anos depois, em 1968, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, e, posteriormente, em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, os quais oficializaram, por meio da Lei Estadual n. 318, de 3 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre.

A condição de Centro Universitário será reformulada pela Lei Estadual de n. 421, de 22 de janeiro de 1971, transformando-se em Fundação Universidade do Acre. A federalização da Instituição, no entanto, só se concretizará por meio da Lei n. 6.025, de 5 de abril de 1974. A partir deste marco, temos a denominação Universidade Federal do Acre (UFAC, 2017).

O Curso de Pedagogia, que integra os cursos originários da Instituição quando ainda era Centro Universitário do Acre, tem mais de 50 anos de atividade no Campus Sede, tendo iniciado em 1970. No Campus Floresta, o curso foi criado em 1992. A organização curricular do Curso de Pedagogia, tanto no Campus Sede quanto no Campus Floresta, seguia, originalmente, o disposto no Parecer n. 252/1969 e na Resolução CFE n. 2/1969. Neste período, o curso tem como foco as habilitações pedagógicas, tendo em vista a formação do pedagogo especialista e, de modo complementar, a formação do pedagogo docente, como previa a legislação da época.

No entanto, também na UFAC ocorreram debates sobre os pressupostos políticos e pedagógicos orientadores do curso. Essa discussão interna acompanhou a mobilização dos educadores no país, iniciada nos anos de 1980, em torno da formação do pedagogo e da identidade do Curso de Pedagogia (UFAC, 2009; 2017) com ênfase para a formação de professores. No caso da UFAC, ocorre a adesão ao argumento que compreende a docência a base da formação em Pedagogia, como revela a análise da organização curricular dos dois cursos em funcionamento, que prioriza a formação de professores.

A partir dessa mobilização, surge a Proposta de Reformulação do Curso de Pedagogia, efetivada no primeiro semestre de 1992, no Campus Sede. A marca central dessa Proposta é a desativação das habilitações técnicas, centradas na formação do pedagogo especialista, e a ênfase na formação do professor. O curso de Pedagogia, neste contexto, centra-se na formação do pedagogo docente, valendo-se da possibilidade indicada no Parecer n. 161, de 5 de março de 1986, que facultava experiências inovadoras e a oferta de uma “habilitação” voltada ao magistério dos anos iniciais. Esta proposta curricular apresenta também a preocupação com uma organização curricular mais flexível, expressa na presença de disciplinas obrigatórias, complementares e optativas (UFAC, 2009; 2017).

Posteriormente à reformulação realizada em 1992, o curso de Pedagogia do Campus Sede passa por uma reformulação, em 2002, pois precisava ajustar-se ao exposto na Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Conforme expresso nesta Resolução, os cursos de formação de professores da Educação Básica deveriam seguir os princípios norteadores indicados, a saber:

- I- a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
  - II- a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor;
  - III- a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem
- [...] (Brasil, 2002, Art. 3º).

Com base nestes princípios norteadores, o Curso de Pedagogia, Campus Sede, assume o compromisso de construir um novo Projeto Pedagógico Curricular (PPC), que foi implantado, em 2004, nos dois Campus. Em 2009, o

Curso de Pedagogia, Campus Sede, realiza um reajuste no PPC seguindo o instituído nas DCNCP, publicadas em 2006. O Curso passa a observar a organização por núcleos de estudo, conforme indicado na nova legislação.

Neste reajuste, há um ajuste nos componentes selecionados para compor o percurso formativo e isso “resulta de discussões realizadas no âmbito do Colegiado do Curso, em que se identificou uma lacuna na área de linguagem e a necessidade de um aprofundamento de estudos sobre a infância” (UFAC, 2009, p. 8). O PPC de 2009 ainda está em vigor no campus Sede em sua estrutura principal, com ajustes pontuais na carga horária de estágio e inclusão de atividades indicadas nas DCN/2015, mas sem que o escopo do curso tenha sido alterado.

O PPC do Curso de Pedagogia do Campus Floresta, por sua vez, desde a sua criação, em 1992, passa por outros dois reajustes, um em 2012, também seguindo as DCNCP de 2006, e outro, mais recente, que está em vigor, realizado em 2017, este seguindo o instituído nas DCN/2015.

É com base no PPC do Campus Sede, ajustado em 2009, e no PPC do Campus Floresta, reformulado em 2017, que buscaremos identificar e analisar a formação do pedagogo no âmbito da UFAC.

Os dados relativos à formação dos Cursos de Pedagogia da UFAC foram organizados com base em oito categorias de análise elencadas a partir do estudo sobre as informações contidas nos PPC's sobre o perfil do egresso. As categorias estabelecidas foram organizadas no quadro a seguir.

**Tabela 1 - Categorias de análise – Curso de Pedagogia da UFAC**

I.	Conhecimentos relativos à docência na Educação Infantil e Anos Iniciais
II.	Conhecimentos relativos aos fundamentos teóricos da educação
III.	Conhecimentos relativos à pesquisa educacional
IV.	Conhecimentos relativos ao sistema educacional e à gestão educacional
V.	Conhecimentos relativos às modalidades educacionais
VI.	Conhecimentos relativos ao Estágio Supervisionado
VII.	Outros conhecimentos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de UFAC (2009, 2017).

Para determinar a porcentagem de cada categoria, fez-se uma análise para identificar quantas disciplinas estavam incluídas em cada categoria e qual

era a sua carga horária. Para isso, procedeu-se a leitura do nome dos componentes e das suas respectivas ementas. Em seguida, fez-se a soma total da carga horária das disciplinas de cada curso e o cálculo da porcentagem de cada categoria em relação ao total de horas obrigatórias do curso.

O Curso de Pedagogia no Campus Sede tem uma carga horária total de 3.525h e no Campus Floresta 3.467h. Além disso, cabe lembrar que o Curso de Pedagogia do Campus Sede se organiza com base na Resolução CNE/CP n. 1/2006 e não constam apensados ao PPC do Curso os ajustes de carga horária exigidos pela DCN/2015, embora se verifique na oferta curricular que estão sendo observados. O Curso de Pedagogia do Campus Floresta está organizado com base na Resolução CNE/CP n. 2/2015 e todas as informações de distribuição de carga horária exigidos pela norma legal estão apontadas corretamente no PPC. Para integralizar a carga horária do Curso, a estrutura curricular, além de 2.880 h de componentes obrigatórios e de 90 h dos eletivos, exige-se 200 h de Atividades Acadêmico Científicos Culturais (AACC's) e 297 horas de Curricularização da Extensão.

As AACC's são atividades voltadas ao aprofundamento em áreas específicas, como seminários, simpósios, congressos, monitorias, participação em eventos relacionados à educação, entre outras. Estas têm como objetivo favorecer que os acadêmicos tenham acesso a atividades de cunho cultural ou científico, de maneira que os possibilite atuar de forma reflexiva, ativa e autônoma em seu processo de formação. Já a Curricularização da Extensão, são atividades culturais e científicas desenvolvidas por discentes articuladas com o ensino e a pesquisa de forma a ampliar a relação entre Universidade e a sociedade com o objetivo de promover uma formação mais cidadã e possibilitar vivências que complementam as experiências vivenciadas no mundo acadêmico (UFAC, 2017).

Um dos primeiros passos adotados para entender qual a ênfase da formação do pedagogo na UFAC, foi analisar o que o PPC de cada curso revela sobre o perfil do egresso. O PPC do Curso de Pedagogia do Campus Sede mostra objetividade ao apresentar essa informação e segue quatro características básicas: (1) a formação voltada à docência na Educação Infantil

e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, (2) a formação que considera a inserção nos processos de organização e gestão das unidades escolares, (3) a formação para promover a intervenção e organização do trabalho pedagógico e, por fim, (4) a percepção da docência e da gestão do trabalho pedagógico como objeto de estudo permanente (UFAC, 2009).

Com base no que é apresentado, destaca-se a centralidade na docência com um breve destaque a uma formação para gestão escolar e para diferentes modalidades educacionais em que é desenvolvido o trabalho pedagógico. Parece atentar-se, ainda, a uma formação que contemple a pesquisa, ao destacar que a docência, a gestão e o trabalho pedagógico devem ser objeto de estudo contínuo.

O PPC do Campus Floresta expõe que a formação do egresso do curso centra-se, principalmente, na docência da Educação Infantil e Anos Iniciais. No entanto, assim como no Campus Sede, faz um breve apontamento sobre o egresso desempenhar funções de gestão escolar. Apresenta, ainda, uma preocupação com a formação voltada à cultura indígena e quilombola, aspecto que não é destacado no desenho formativo que consta no PPC do Campus Sede, embora na sua organização curricular conste uma disciplina denominada Educação Indígena.

Outro ponto importante para ser analisado é o referente às competências e habilidades que o egresso deve desenvolver. Entre as que são apresentadas, destaca-se a atenção à pesquisa e à reflexão sistemática sobre o processo educacional. Aparentemente, há uma valorização da Pedagogia enquanto campo de produção de conhecimento, uma vez que o foco de formação não é voltado apenas aos procedimentos metodológicos de ensino, mas, considera uma formação preocupada em fornecer recursos para que os pedagogos egressos adotem uma postura investigativa sobre suas próprias práticas formativas.

Essa primeira análise sobre o perfil do egresso aponta que os cursos têm como foco central a preparação de pedagogos docentes para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Faz-se menção à formação do pedagogo especialista, para a atuação na gestão, nos espaços não escolares e

destaca-se a pesquisa como princípio formativo. Todavia, é necessário analisar a estrutura curricular do Curso de Pedagogia de cada Campus, pois, só assim será possível compreender o que se revela e se o que é apresentado como intenção se expressa na organização do itinerário formativo.

Os dados obtidos a partir da análise realizada na estrutura curricular dos cursos de Pedagogia da UFAC, tendo como base as categorias de análise elencadas, estão organizados no quadro a seguir.

**Tabela 2 – Estrutura Curricular – Curso de Pedagogia - UFAC**

CATEGORIAS	Campus Sede		Campus Floresta	
	Carga Horária	%	Carga Horária	%
Conhecimentos relativos à docência na Educação Infantil e Anos Iniciais	1.110h	33,18%	885h	30,73%
Conhecimentos relativos aos fundamentos teóricos da educação	720h	21,52%	570h	19,79%
Conhecimentos relativos à pesquisa educacional	420h	12,56%	285h	9,89%
Conhecimentos relativos ao sistema educacional e à gestão educacional	360h	10,76%	240h	8,33%
Conhecimentos relativos às modalidades educacionais	255h	7,62%	360h	12,5 %
Conhecimentos relativos ao Estágio Supervisionado	300h	8,97%	405h	14,06%
Outros conhecimentos	180h	5,38%	135h	4,69%
<b>TOTAL</b>	<b>3.345h</b>	<b>100%</b>	<b>2.880h</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em UFAC (2009; 2017).<sup>1</sup>

Analisando os dados expressos no Quadro, é possível constatar que nos dois Campus a categoria “Conhecimentos relativos à docência na Educação Infantil e Anos Iniciais” representa o maior percentual e a categoria “Conhecimentos relativos ao sistema educacional e à gestão educacional”, o menor. Justamente as duas categorias que focalizam a foco da atuação do pedagogo docente e a do pedagogo especialista, respectivamente.

Em seus PPCs, ambos os cursos indicam ter a docência como elemento central e mencionam ter o foco voltado a outras possibilidades de formação para seus egressos, incluindo a gestão escolar, diferentes modalidades educativas e

<sup>1</sup> A carga horária analisada considera o total de atividades obrigatórias de cada um dos cursos, já que as disciplinas optativas possuem componentes variáveis em sua oferta.

a pesquisa em educação. No entanto, a análise dos dados revela que a formação para a gestão escolar não é suficiente para que o egresso torne-se apto a desempenhar tal função. Para isso, seria necessário dedicar uma maior porcentagem de componentes curriculares e atividades a essa área de atuação e, possivelmente, reservar um de seus estágios para aprimorar a compreensão prática dessa atividade.

Da mesma forma, embora os PPCs mencionem a formação em outras modalidades de ensino, há poucas disciplinas dedicadas a essa área, o que dificulta a obtenção de uma formação aprofundada e coesa nesse campo.

A formação em pesquisa, ainda que se reconheça a importância de sua presença nos Cursos, também ocorre de forma pouco expressiva. As disciplinas dedicadas à área da pesquisa se preocupam mais com o ensino das técnicas de pesquisa e conhecimento sobre o cotidiano escolar do que com o aprofundamento em áreas específicas da educação.

Para remediar a baixa porcentagem de tempo dedicada à pesquisa, atividades como as AACC's e a Curricularização da Extensão podem contribuir de forma eficaz, pois possibilitam que os estudantes aprofundem conhecimentos em determinadas temáticas. Entretanto, essas atividades complementares são apenas mencionadas somente no PPC do curso de Pedagogia do Campus Floresta; no Campus Sede não constam no PPC. Em ambos os casos, os acadêmicos precisam ter iniciativa própria de tentar participar de projetos de iniciação científica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou analisar as concepções de formação e a organização curricular dos Cursos de Pedagogia da UFAC. Conforme evidenciado no estudo, os cursos do Campus Sede e Floresta têm a sua organização curricular voltada à formação do pedagogo docente, tendo como foco a atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dois cursos afirmam também que destinam a formação também para atividades ligadas à gestão da educação. No entanto, disponibilizam uma carga

horária pouco expressiva para componentes curriculares destinados a essa finalidade formativa.

Os cursos demonstram ainda pouca inserção em demandas regionais, como o atendimento de modalidades educacionais específicas. No Campus Sede há um único componente curricular destinado à Educação Indígena e restam ausentes modalidades significativas no contexto do Estado do Acre, como Educação do Campo ou mesmo Educação de Jovens e Adultos. No Campus Floresta há uma oferta maior, abrangendo Educação do Campo, Educação Popular e Fundamentos da Educação Escolar Indígena.

A oferta de componentes que tratem diretamente da Pedagogia está presente no Campus Sede, com uma disciplina de 30h. Prevalece nos dois cursos o embasamento teórico apropriado na Área de Fundamentos da Educação e a formação docente amparada nos componentes ligados ao ensino, com uma carga horária maior ligada aos aspectos metodológicos do que aos Fundamentos da Didática. No entanto, ainda que a Metodologia integre a Didática e esta integre a Pedagogia, uma não se confunde com a outra.

Uma análise de conjunto sinaliza a ausência de uma formação integrada do pedagogo em relação às suas diferentes possibilidades de atuação em espaços escolares e não escolares, que alcança a atuação em distintos níveis de ensino, modalidades educacionais e em atividade de planejamento, avaliação e gestão da educação. Entretanto, essa formação global não fica demonstrada na organização curricular dos cursos e revela-se insuficiente para responder os anseios e especificidades desta atuação.

Essa falta de integração pode ser uma consequência das Diretrizes Curriculares Nacionais propostas para a área, que direcionam o curso para a docência, visto que são elas que norteiam a organização dos cursos no interior das instituições. No entanto, fica indicada a importância de se debater as ênfases formativas e a própria ausência da Pedagogia como ênfase organizadora do curso.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei n. 1.190**, de 4 de abril de 1939. Organização da Faculdade Nacional de Filosofia. Diário Oficial da União, Brasília, 1939.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 251/1962**. Currículo mínimo e duração do curso de pedagogia. Documenta, n. 11, 1962.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CFE – n. 252/1969**, de 12 de maio de 1969. Estabelece os conteúdos e a duração do Curso de Graduação em Pedagogia. Documenta. Brasília, 1969.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1/2002**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer CNE/CP n. 5**, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 14 de maio de 2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parecer CN/CP n. 2/2015**, de 9 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CP n. 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Brasília, DF, 2019.

FERREIRA, Liliana Soares *et al.* Políticas educacionais e os impactos sobre processos educativos nos cursos de Pedagogia: uma análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.101, n. 258, p. 295-312, maio/ago. 2020.

FERREIRA, Viviane Lovatti. Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, p. 311-316, 2012.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. A Resolução CNE/CP n° 2/2019 e os retrocessos na formação de professores. **Formação em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, jul./dez. 2020. p. 360-379.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 17, n. 17, p. 153-176. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. A pedagogia em questão: entrevista com José Carlos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 11-33, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abril. 2007.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Outra vez, o curso de Pedagogia: tradições e contradições no contexto da Resolução 02/2019 do CNE. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 06-21, 2022.

UFAC. Universidade Federal do Acre. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia**. Rio Branco, 2009.

UFAC. Universidade Federal do Acre. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Pedagogia (Reformulação)**. Cruzeiro do Sul, 2017.

UFAC. Universidade Federal do Acre. **Ufac em números**. Rio Branco, 2021.